

## ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS ENFRENTADOS

Edna Vitória Souza De Matos<sup>1</sup>

### RESUMO

Os desafios encontrados no processo de alfabetização no campo são recorrentes em diversos níveis fatoriais, sendo eles: precarização das escolas, analfabetismo dos pais, transportes. O presente artigo busca compreender esse processo. Revisando fontes secundárias como artigos e documentos para exploração acadêmica, o objetivo é correlacionar a alfabetização e o campo, analisando que a escola tem um papel fundamental para a formação do sujeito. A escola seria um suporte no processo da formação do cidadão e tendo como auxílio em um desenvolvimento na sociedade. A Questão-norteadora para esse trabalho foi uma oportuna pergunta: quais os desafios que a comunidade campo sofre no processo de alfabetização na educação. Os objetivos específicos se englobam em I - Analisar os principais teóricos como Molina (2011), Martins (2010), entre outros; II - Verificar o papel do professor dentro desse processo educacional; III - compreender a criança dentro desse contexto; IV - Discutir os métodos utilizados pelo professor em sala. Quando pensamos em uma educação contextualizada e com valorização de atender as necessidades das populações rurais, devemos contribuir com o fortalecimento de cultura, de luta, tendo participação social além do ensinamento de conteúdos curriculares. Ao final dessa produção acadêmica, observa-se o professor como ser participativo de um ensino justo e igualitário que perpassa de ser um transmissor de conteúdos, ele deve estimular o senso crítico, o fortalecimento de cultura e identidade.

**Palavras-chave:** Educação do campo, alfabetização, processos educacionais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Do Estado Da Bahia-UNEB  
Email: [vitoriasouzamatos17@gmail.com](mailto:vitoriasouzamatos17@gmail.com)



## INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe refletir sobre os desafios da alfabetização na educação do campo, analisando como as condições socioeconômicas, culturais e estruturais impactam o aprendizado nas comunidades rurais. A Educação do Campo enfrenta sérias dificuldades, desde o acesso a serviços básicos até a ausência de práticas pedagógicas adaptadas à realidade do campo.

Para garantir uma educação de qualidade, é necessário adequar currículos, investir na formação docente, na infraestrutura escolar, transporte e alimentação. Além disso, o engajamento da comunidade e das políticas públicas é essencial para superar as barreiras históricas e promover justiça social. Este estudo pretende contribuir para a valorização da educação do campo e de seus sujeitos, reconhecendo seus saberes e sua cultura como fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.



## **EDUCAÇÃO DO CAMPO: HISTÓRIA E CONCEPÇÕES**

Historicamente, a educação no Brasil atendeu prioritariamente às elites urbanas e agrárias. As populações do campo foram, por muito tempo, marginalizadas do processo educacional. A industrialização intensificou o êxodo rural, contribuindo para o abandono de comunidades agrícolas. Para conter esse deslocamento, foram criadas as primeiras escolas rurais, muitas delas sem estrutura adequada, espelhando o modelo urbano sem considerar as especificidades do campo.

A educação do campo começou a se consolidar a partir da mobilização de movimentos sociais, como o MST, que passou a lutar não apenas por terra, mas também por escolas que refletissem a realidade e a identidade dos sujeitos do campo. Segundo Molina (2011, p. 19), a educação do campo deve se contrapor ao modelo hegemônico de desenvolvimento e priorizar os diferentes sujeitos sociais do meio rural, alicerçando-se num projeto educativo voltado à transformação social.

Esses movimentos resultaram em conquistas importantes, como a Conferência Nacional por uma Educação do Campo (1998), que trouxe à tona a necessidade de políticas educacionais específicas e o fortalecimento de uma educação contextualizada, crítica e emancipatória.

## **FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM NO CAMPO**

Apesar dos avanços, os estudantes do campo continuam enfrentando inúmeros obstáculos. As escolas multisseriadas, muitas vezes sem estrutura adequada, são a única opção para crianças pequenas. Com o avanço da escolaridade, muitos alunos precisam se deslocar até zonas urbanas, enfrentando longas viagens, cansaço e má alimentação.

O transporte escolar precário é uma das maiores queixas, com ônibus quebrados ou estradas intransitáveis em épocas de chuva. Esses fatores resultam em faltas frequentes,



baixo rendimento escolar e desmotivação. Como afirma Martins (2010, p. 26), a má qualidade do transporte escolar compromete diretamente a aprendizagem.

Além disso, a alimentação inadequada é um problema grave. Para muitos alunos, a merenda escolar representa a principal refeição do dia. A ausência de refeições regulares afeta o desempenho escolar e o bem-estar. Segundo Raphaelli et al. (2017, p. 2), a alimentação saudável é essencial para o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes.

Outro desafio significativo é a ausência de materiais didáticos adequados, como livros com temáticas do campo e recursos audiovisuais. A precariedade da infraestrutura escolar, a falta de acesso à internet, bibliotecas e espaços recreativos também comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

A qualidade da educação do campo depende diretamente do investimento em políticas públicas. Isso inclui financiamento adequado, valorização dos profissionais da educação, formação continuada com foco nas especificidades do campo e articulação entre os diversos níveis de governo.

O trabalho docente é essencial e precisa ser reconhecido e apoiado. Muitos professores que atuam no campo não recebem formação específica para lidar com as particularidades dessa realidade, o que dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e eficazes.

As políticas públicas devem garantir condições dignas de ensino, com infraestrutura adequada, alimentação, transporte, materiais didáticos e valorização dos saberes locais. Caso contrário, corremos o risco de intensificar o abandono escolar e perpetuar desigualdades históricas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização na educação do campo é um direito que ainda enfrenta muitos entraves. As comunidades rurais lidam com múltiplos desafios que vão desde a precarização das escolas até a negligência do poder público. Para garantir uma educação de qualidade, é necessário investir em infraestrutura, alimentação, transporte, formação docente e valorização da cultura local.

A escola do campo não pode ser vista como inferior à urbana, mas sim como um espaço legítimo de construção de saberes. O reconhecimento das especificidades do meio rural é essencial para a construção de um modelo educativo que atenda às necessidades e potencialidades dessas comunidades.

Promover a alfabetização no campo é, portanto, um ato de justiça social, que exige compromisso político, pedagógico e ético com os sujeitos do campo e sua dignidade.

## REFERÊNCIAS

